Cadernos Cajuína
Revista Interdisciplinar

V. 9 N. 2 ANO 2024

e249205

# EXPLORANDO A LINGUAGEM NA FILOSOFIA DE SANTO AGOSTINHO E SEU IMPACTO NO CONTEXTO DA SURDEZ

*EXPLORING LANGUAGE IN SAINT AUGUSTINE'S PHILOSOPHY AND ITS IMPACT IN THE CONTEXT OF DEAFNESS*

Fernanda de Melo Vasconcelos Dantas[1]
Nalfran Modesto Benvinda[2]

**RESUMO:** A aquisição da linguagem é um processo de suma importância para nossa afirmação na sociedade. Nosso primeiro contato com a linguagem acontece no seio familiar. O indivíduo surdo está muitas vezes inserido em um ambiente rodeado de pessoas ouvintes e esse processo de aquisição da linguagem perpassa por algumas dificuldades. Este trabalho aborda o tema explorando a linguagem na filosofia de santo Agostinho e seu impacto no contexto da surdez, mostrando a importância dos estudos sobre a linguagem através deste filósofo. Está dividido em três momentos. Inicialmente iluminado pela Obra *De Magistro* de Santo Agostinho buscaremos compreender como se dá a educação pela linguagem da pessoa surda. Seguiremos nossos estudos através de como ocorre o processo de aquisição da linguagem na pessoa surda, e na trajetória da pessoa surda pelo direito à educação e a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, onde aqui entenderemos da necessidade de que a língua natural seja aprendida desde os anos iniciais de vida para que a linguagem da pessoa surda possa ser desenvolvida.

**PALAVRAS – CHAVE**: Linguagem, Santo Agostinho, Surdez.

**ABSTRACT:** The acquisition of language is a process of utmost importance for our affirmation in society. Our first contact with language happens within the family. The deaf individual is often inserted in an environment surrounded by hearing people and this process of language acquisition goes through some difficulties. This work addresses the topic by exploring language in the philosophy of Saint Augustine and its impact in the context of deafness, showing the importance of studies on language through this philosopher. It is divided into three moments. Initially enlightened by the Obra De Magistro of Saint Augustine, we will seek to understand how education takes place through the language of deaf people. We will continue our studies through how the process of language acquisition occurs in the deaf person, and in the deaf person's trajectory through the right to education and the Brazilian Sign Language - LIBRAS, where here we will understand the need for the natural language to be learned from an early age. early years of life so that the deaf person's language can be developed.

**Keywords**: Language; Saint Augustine; Deafness.

[1]Mestranda em Filosofia pelo Programa de Mestrado Profissional PROF-FILO, no núcleo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, *campus* Vitória de Santo Antão. E-mail fernanda.dantas@vitoria.ifpe.edu.br / fmvd@discente.ifpe.edu.br
[2]Orientador, professor doutor em Filosofia pelo Programa Interinstitucional de Pós-Graduação em Filosofia UFPE/ UFPB/ UFRN; professor efetivo de Filosofia da UERN. E-mail: nalfran.modesto@vitoria.ifpe.edu.br



ISSN: 2448-0916

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A aquisição da linguagem é de grande valia na vida do ser humano para desenvolver um convívio em sociedade. Para as pessoas surdas o processo de aquisição da linguagem não é diferente, é também de extrema importância e necessário. Para compreendermos melhor sobre o assunto da linguagem humana, o presente artigo foi divido em três momentos. Primeiro, iluminado pela Obra *De Magistro* de Santo Agostinho buscaremos compreender como se dá a educação pela linguagem da pessoa surda. Em seguida, estudaremos como ocorre o processo de aquisição da linguagem para essas pessoas, chegando por fim na trajetória da pessoa surda pelo direito à educação e a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, onde aqui entenderemos da necessidade de que a língua natural seja aprendida desde os anos iniciais de vida para que a linguagem da pessoa surda possa ser desenvolvida. Conseguir compreender como acontece esses processos, através do contexto que ele esteja inserido, com a valorização do outro e da sua história proporciona a abertura de oportunidades de vida para essas pessoas.

A obra *De Magistro* é muito importante para os estudiosos da área da linguagem por estar intimamente ligada à teoria da linguagem. É por meio dela e de seus diversos instrumentos que acontece a comunicação, além de estabelecer relações com outros de igual identidade. Santo Agostinho no diálogo com Adeodato mostra a importância da linguagem quando esta é representada pela coisa. Agostinho, 2017, p. 27 diz: "o gesto com o qual ele tentará me indicar o que esta palavra significa não será a coisa mesma, mas um signo." Sendo assim, é de grande importância para nossa pesquisa entender que para o referido filósofo é através dos gestos que a coisa é materializada, ou seja, a linguagem também acontece.

Compreender como a comunidade das pessoas surdas mundialmente vêm construindo sua história de lutas e conquistas pelos seus direitos, ajudará a entender algumas das dificuldades enfrentadas no que se refere ao processo de linguagem, como também ao acesso à educação. Na família, na escola, na sociedade, é nesse conjunto de ambientes, através do convívio que os surdos desenvolvem sua linguagem, sua comunicação com o outro.

O direito à educação é uma das conquistas feita por vários estudiosos e guerreiros que lutaram e lutam por essas pessoas. A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é a língua materna desta comunidade. Sendo ela uma das formas que a comunicação acontece entre as pessoas surdas e seus pares e entre os surdos e os ouvintes.


ISSN: 2448-0916

Nessa perspectiva, conseguiremos entender um pouco sobre o processo da linguagem humana através de vários prismas e através dos valiosos estudos de Santo Agostinho acerca das funções da linguagem, na obra *De Magistro* mostrou que os gestos também é uma forma de se comunicar obra escrita pelo filósofo Agostinho o tema da linguagem nos proporciona refletir sobre sua utilidade e sua verdadeira função na comunicação humana. Fazendo-nos compreender que o surdo é um ser que possui identidade própria e singular.

## 2. O PROCESSO DA LINGUAGEM SOB O PRISMA AGOSTINIANO

A obra agostiniana, *De Magistro*[3], de 389 traz consigo o tema linguagem, sendo este ainda muito influente nos dias atuais ao se tratar deste assunto. Esta obra se orienta na busca incansável sobre a verdade. No livro *De Magistro*, Santo Agostinho traz na sua conversa com Adeodato a temática da linguagem. Segundo Mingueti, 2015, p. 27, no capítulo 1 do *De Magistro*, a linguagem é instituída "com a finalidade de ensinar e aprender, através dos sentidos e dos pensamentos". O intento de Agostinho parece fornecer ressonâncias ao nosso propósito na investigação acerca da linguagem: tratar do ponto de vista da educação, na prática pedagógica, o ensinar e o aprender sobre os conceitos compreendendo de como se dá a educação pela linguagem da pessoa surda. Agostinho, 2017, p. 27 diz: "o gesto com o qual ele tentará me indicar o que esta palavra significa não será a coisa mesma, mas um signo."

A comunicação humana é de extrema importância para se constituir uma vida social e é através da linguagem que esta ação acontece. Agostinho, 2017, p. 13 nos leva a refletir: "qual seria a função da linguagem? Seria ensinar e aprender?". Horn, 2008, p.55 nos mostra que "de acordo com a primeira tese do diálogo, todo falar persegue a intenção de ensinar (*docere*) ou, porém, de aprender (*discere*), isto é, ou bem transmitir saber ou produzir saber." (1.1). Desta forma, através da obra escrita pelo filósofo Agostinho o tema da linguagem nos proporciona refletir sobre sua utilidade e sua verdadeira função na comunicação humana.

[3]Obra escrita após a sua conversão, acontecendo a partir das incansáveis orações feitas pela sua mãe, da conversão do seu pai antes de morrer e do falecimento do seu jovem filho, Adeodato, com apenas 15 anos. Esta obra se orienta na busca incansável sobre a verdade. Agostinho foi influenciado pela filosofia grega, especialmente pelo neoplatonismo e pela fé cristã, tendo se convertido ao cristianismo em 386, após anos de busca espiritual. Dedicou sua vida à reflexão teológica e filosófica, tendo escrito uma vasta obra que influenciou profundamente a filosofia, a teologia e a cultura ocidental.

Ensina aquele que fala e aprende aquele que escuta. Uma das possibilidades da fala é colocar para o exterior a representação daquilo que está guardado em nossas memórias e, para aquele que escuta, buscar na sua memória a representação, os sinais, daquilo que é falado, a saber, o sentido da mensagem. *apud,* Silva, 2021, p. 267, Agostinho (DM, I, 2) define o fenômeno *falar* da seguinte maneira: "quem fala, pois, dá exteriormente o sinal da sua vontade por meio da articulação do som".

As questões sobre memória e sentidos também eram trazidas pelo Bispo de Hipona, no seu diálogo entre pai e filho. A ação de rememorar era uma ferramenta essencial na busca da verdade e da sabedoria, pois através dela poderia refletir sobre suas experiências vividas anteriormente. Assim, acreditar que a linguagem era capaz de nos conectar com a verdade e com Deus, e para que a verdade fosse alcançada, a linguagem seria o instrumento essencial para atingir o objetivo. Com isso, a ação do ato de rememorar levaria o ser humano ao aprendizado e à reflexão.

Ensinar e recordar são funções da linguagem, uma vez que para ensinarmos uma palavra precisamos primeiramente recordá-la, ou seja, representá-la mentalmente. Na emissão da palavra buscamos na memória e em seguida a produzimos, através do som, para aquele que nos ouve e imediatamente faz o caminho até a memória, chegando aos sinais da representação.

Para além de ensinar e aprender, a linguagem também possui uma função de advertir. Mingueti 2015, p. 44 explica que Agostinho ao atribuir à linguagem a função de ensinar e advertir, cita 04 elementos para que a comunicação aconteça, sendo a palavra (*verbum*) quando esta se refere à capacidade do ser humano em contemplar e compreender a verdade espiritual, o discurso (*eloquium*) quando a verdade humana é transmitida através da linguagem humana, o dizível (*dicibilis*), cabendo aqui o que pode ser ensinado ou expresso através das palavras e por fim, a coisa em si (*res*), representando a realidade ou substância das coisas, em contraste com as palavras que as descrevem. Esse conjunto de elementos refletem a crença de que a verdade espiritual transcende a linguagem humana. Enfatizando que o ensinar vai muito além dos signos da linguagem, pois podemos aprender utilizando os gestos e a própria coisa, assim como acontece a comunicação entre as pessoas surdas.

Silva, 2021, p. 267 elenca fases fundamentais no processo da fala: a exteriorização de uma vontade interna, a utilização de sinais e os sons articulados. É na memória dos interlocutores que os significados ficam guardados e estes, quando solicitados, são consultados, acontecendo o ensino

através da recordação daquilo que um dia já foi pronunciado, mediante o uso de um signo. Com isso, os signos possuem uma gama de utilizações e vão além daquilo que é escrito ou falado.

Para a linguagem se processar, os signos têm uma importante função e a comunicação depende do tipo de signo que será utilizado para compartilhar a informação. Silva, 2021, p. 269 descreve que existem vários tipos de signos e cada um possui sua função, "signos que veiculam apenas signos, signos que veiculam coisas e, na comunicação, pode-se ainda dizer de coisas que se veiculam sem signos". Essas funções mencionadas, relacionam-se respectivamente com as funções sintáticas, semânticas e pragmáticas. Ainda para este autor, "A linguagem nomeia a realidade por meio dos signos" (Silva, 2021, p. 271). Desta forma , para existir a comunicação é necessário que os signos busquem na memória os significados das coisas da realidade. Quando os surdos precisam se comunicar, utilizam-se dos gestos e estes são signos, conforme descrito em Agostinho, 2017, p. 27:

> [...] o gesto com o qual ele tentará me indicar o que esta palavra significa não será a coisa mesma, mas um signo. Portanto, ele não me explicará a palavra com outra palavra, mas, ainda assim, um signo [...].

A linguagem por ser considerada um ato único do ser humano é interessante entender como ela se processa no mundo da pessoa surda, de como surgiram as primeiras lutas e quais os caminhos que foram trilhados para conseguir os direitos até a contemporaneidade. Nesse sentido, compreender sobre as variadas formas de linguagens nos permite conectar com o mundo e principalmente com os seres humanos.

## 3. A LINGUAGEM DA PESSOA SURDA

A linguagem é uma ação própria do ser humano. É por meio dela e de seus diversos instrumentos que acontece a comunicação, além de estabelecer relações com outros de igual identidade. A comunicação humana é de extrema importância para se constituir uma vida em sociedade e é através da linguagem que esta ação acontece, além de ser essencial para a organização e desenvolvimento do pensamento humano. "A linguagem traz consigo o saber, os valores, as normas de conduta, as experiências organizadas pelos antepassados, participando desde o nascimento, no processo de formação do psiquismo" (Lacerda, 1996, p. 62). Neste sentido, o homem é considerado um ser de linguagem sendo esta uma das características que o diferencia de

outros seres. É através do ato de comunicar que compartilhamos sentimentos, informações e emoções.

Sobre a linguagem, que também é um dos principais instrumentos da educação, refletiremos um pouco sobre o aprender dos conceitos filosóficos da pessoa surda, a partir da compreensão sobre o diferente[4], buscando valorizar o outro e sua história. Além de buscar entender sobre os desafios na comunicação e na vida em sociedade que a comunidade dos surdos precisa lidar diariamente.

A aquisição da linguagem é de grande valia na vida do ser humano para desenvolver um convívio em sociedade. É através da língua que entramos em contato com a cultura, com a identidade e com o social. O primeiro momento durante o processo de aquisição da linguagem acontece no seio familiar, através dos nossos pais, irmãos, avós, tios, primos e familiares. É neste contexto que as crianças surdas estão inseridas, na sua maioria das vezes, em um ambiente rodeado de adultos ouvintes, sendo a língua oral o seu primeiro contato. Enquanto que, quando a criança nasce num meio familiar onde seus pais são surdos, o acesso a língua de sinais será adquirida como língua materna. Desta forma, o meio onde esta criança surda esteja inserida será desenvolvida sua língua materna.

Por muitos anos os indivíduos que nasciam com alguma deficiência, dentre elas aquelas que possuíam déficit auditivos eram tidos com "pessoas problemas"[5]. Não tinham o direito de trabalhar, relacionar-se e dificilmente teriam acesso à educação. Diante disto, torna-se interessante entender um pouco sobre os cenários de estudos da surdez que tinham como objetivos as lutas e as conquistas da linguagem e da comunicação.

A exclusão social do indivíduo surdo era inevitável, pois eram consideradas seres que "não serviam para nada", "seres inúteis", porque possuíam um dos seus cinco sentidos, a audição, comprometida. Isso perdurou por longos anos. Até o surgimento de estudiosos que fizeram a diferença nos trabalhos relacionados à surdez, na trajetória das histórias dessas lutas. Dentre esses estudiosos está o francês Charles-Michel de L'Epée[6] que utilizava o método natural que os surdos

[4]Diferente não é aquela pessoa melhor ou pior que o outro, mas aquela que apresenta algo que o diferencie do outro.
[5]Pessoas problemas eram conhecidas na antiguidade como sendo aquelas pessoas que não serviam para realizar atividades cotidianas e não eram capazes de desenvolver suas habilidades em sociedade.
[6]Charles-Michel de L'Epée, estudioso francês, conhecido como sendo um dos pais da educação dos surdos. Foi quem reconheceu a importância da língua de sinais para a comunicação da pessoa surda, além de defender a inclusão desta comunidade na sociedade (López, 2018.

tinham para se comunicar, os gestos, como afirma Quadros (2006) *apud* Silva (2006, p. 22), "No convívio com os surdos, o abade L'Epée percebe que os gestos cumpriam as mesmas funções das línguas faladas e, portanto, permitiam uma comunicação efetiva entre eles." Desta forma, surgia a possibilidade dos deficientes auditivos poderem frequentar um ambiente escolar, desenvolver suas habilidades e idealizar um convívio em sociedade de forma igualitária e harmoniosa.

Conforme Cruz (2014, p. 5) "O método do Abade L'epee foi o mais famoso e eficaz na concepção dos surdos. Ele introduziu as línguas de sinais (gestualismo) e fundou a primeira escola para surdos em Paris, usando esse método". Iniciam-se aqui novos horizontes de desenvolvimento educacional para essa comunidade. Com o avanço na área educacional, a comunicação entre os surdos passou a ter uma nova direção. Seres que antes eram subestimados diante das suas habilidades tornaram-se exemplos e sementes na vida de outras para assim propagarem o direito ao acesso à educação. Enquanto todas essas conquistas estavam acontecendo nos ares franceses, no ladinho do mapa, na Alemanha, um outro método estava sendo desenvolvido e estudado, o oralismo[7]:

> O método de Samuel Heineck, o oralismo, era trabalhado nas clínicas e nas escolas, e os poucos surdos que conseguiam falar, eram bem vistos pela sociedade, os que não conseguiam, continuavam sendo incapazes. Durante anos, o gestualismo se opunha ao oralismo, e em 11 de setembro de 1880, em Milão, na Itália, essa disputa foi decidida (Cruz, 2014, p.5).

Foi nesse duelo entre o gestualismo e o oralismo para saber qual seria o melhor método para viabilizar a comunicação da pessoa surda que surgiram novos problemas educacionais, sociais e culturais. No Congresso de Milão, na Itália, foi decidido por meio de votação, sendo a maioria dos votantes que estavam participando, pessoas ouvintes. Estes elegeram o método do oralismo para ser inserido na educação dos surdos. A língua de sinais (gestualismo) passa a ser proibida, chegando ao ponto de ser usada a violência física para a proibição do uso das mãos, consequentemente dos gestos, nos mais variados ambientes sociais como escolas, clínicas, hospitais, praças e dentre outros. Com todo esse embate os surdos eram os seres mais atingidos diante desses conflitos e escolhas.

Com a proibição de usar os gestos como linguagem no ato da comunicação, os surdos que frequentavam as escolas ficaram obrigados a aprender o método da oralização. Com isso, passaram

[7]Oralismo é um termo/método utilizado para fazer com que a pessoa com deficiência auditiva (surda) tenha a capacidade de realizar a leitura labial. (Cruz, 2014)


ISSN: 2448-0916

a ter dificuldades de aprendizagem, ocasionando um baixo rendimento escolar e inevitavelmente começaram a surgir adjetivos diminutivos com o intuito de inibir o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades, sendo algumas vezes nomeados conforme Sacks *in* Salles (2007) de "iletrados funcionais".

Diante de toda essa turbulência, em meados do século XX surgiu a Comunicação Total que dava início a novos horizontes para a educação de indivíduos com surdez. As mais variadas formas de comunicação passaram a fazer parte do leque de comunicação entre os surdos e os ouvintes. Dessa maneira, o uso da "fala escrita, desenhos, gestos, mímicas, pantomima e línguas de sinais, mas na verdade os surdos nunca deixaram de utilizar as línguas de sinais" (Cruz, 2014, p. 6). A partir desse movimento de mudanças revelaram estudos que validam que a língua de sinais é tão necessária e importante quanto as línguas orais. Foi o estudioso Charles Bernardo Skliar que buscou aprofundar seu olhar sobre a Educação Especial, principalmente no que tange o assunto sobre a língua de sinais, na vida dos surdos, buscando uma educação pluralizada.

## 4. LÍNGUA DE SINAIS E TRAJETÓRIA DA PESSOA SURDA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

Os surdos do mundo todo vêm trilhando uma longa história de lutas pelos seus direitos, entre eles o direito à educação. O acesso à educação era um privilégio de um grupo seletivo de indivíduos. Com o governo de D. Pedro II, no Brasil por 49 anos, alguns marcos foram deixados durante seu legado e dentre eles está o convite de um educador francês Ernest Hurt[8] para trabalhar com a educação dos surdos. Foi este francês que fundou o primeiro Instituto para essa comunidade, assim como relata:

> O Imperial Instituto dos Surdos-Mudos em 1855. Hoje é conhecido como INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) que é um dos maiores responsáveis pela difusão e desenvolvimento da cultura surda no país (Cruz, 2014, p. 7).

No sentido de permitir o direito à educação a todos, no Art 205 da Constituição Federal de 1988, conseguimos entender que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento

[8]Ernest Hurt é um grande influenciador francês no que se refere às conquistas da educação dos surdos no Brasil.


ISSN: 2448-0916

> da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Até a promulgação em 20 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n° 9394 que garantia os mais variados tipos de educação para a população, sendo uma delas a educação infantil, obrigatória para todas as crianças a partir dos 04 anos de idade, o ensino fundamental e o ensino médio, para aqueles jovens que possuíssem seus 17 anos de idade. Os direitos descritos eram privilégio de poucos, pois para as crianças e os jovens terem acesso à educação, a condição de vida da família era levada em consideração, uma vez que eles ajudavam nos trabalhos domésticos, visando a ordem e a manutenção dos lares[9].

Com o acesso à educação sendo restritas, as pessoas que eram acometidas de qualquer tipo de deficiência possuíam ainda menos oportunidades de avançar no processo de escolarização. Fernandes (2011b) explica que "as pessoas com deficiência ou diferentes daquilo que se entendia como normal acabavam sendo excluídas da escolarização". É na perspectiva da educação inclusiva, que a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular. A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 é a que garante o acesso à educação regular e os direitos das pessoas que possuem algum tipo de necessidade educacional especial, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Para que a linguagem aconteça é necessário que exista o compartilhamento da informação por uma pessoa que emita e uma outra pessoa que receba as informações. Para que as ações de emissão e recepção venham a acontecer, existem códigos que precisam ser entendidos. O aprendizado da pessoa surda acontece, como afirma Sacks (2010), "não se faz por aproximação, mas por vivência". Agostinho no seu diálogo com Adeodato fala da importância dos gestos na comunicação entre as pessoas. É através do convívio que os surdos desenvolvem sua linguagem, sua comunicação. Santo Agostinho deixa isso claro no diálogo com Adeodato que retrata a importância da coisa. Sendo através dos gestos que a coisa é materializada. Neste sentido, entender sobre como acontece a linguagem é tão importante e necessário quanto entender onde e como esses indivíduos estão inseridos e como estão lidando com as informações enviadas e recebidas.

A comunicação das pessoas surdas acontece através dos gestos, numa linguagem própria, ou seja, através de sinais. Com isso, os gestos também são signos visuais que proporcionam a

[9]A manutenção dos lares entende-se por ajudar os familiares no sustento da família, como trabalhando para garantir a alimentação e os afazeres domésticos.


ISSN: 2448-0916

comunicação. Gilson, 2006, p. 140 diz que "[...] os gestos são signos visuais, tal como as palavras são signos auditivos". Neste sentido, embora a sonoridade da palavra esteja ausente, a comunicação torna-se preservada considerando os gestos como produtores de sentido.

A linguagem para ser compartilhada utiliza-se de diversas formas e dentre elas está a linguagem não verbal. Esta acontece através dos gestos, das expressões corporais, faciais, do toque, da postura e é este tipo de língua que uma parte da comunidade surda utiliza para se comunicar. A comunicação é uma das principais barreiras encontrada pelas pessoas surdas no convívio em sociedade.

A LIBRAS[10] - Língua Brasileira de Sinais é a língua materna desta comunidade, no Brasil, mas nem todas as pessoas surdas e seus familiares são fluentes nesta língua. Como afirma Fernandes; Moreira, 2014, p. 58:

> […] o fato real é que as famílias dos surdos constituem contextos monolíngues em Língua Portuguesa, pelo fato de que as crianças surdas, em mais de 95% dos casos, são nascidas e criadas em meios ouvintes. Na infância não se apropriam de referências culturais da comunidade surda e não têm interlocutores fluentes em Libras para garantir seu direito à língua materna.

A LIBRAS por ser uma língua visual-manual, utiliza os gestos, as expressões faciais e movimentos corporais para se comunicar. É uma língua completa e complexa, possuindo sua própria gramática e estrutura linguística, sendo de extrema importância o seu reconhecimento da cultura surda, para garantir a essa população o direito de se expressar e de se comunicar através desta língua. Foi regulamentada aqui no Brasil em 24 de abril de 2002, através da Lei n° 10.436.

A Filosofia é um dos meios que a pessoa consegue desenvolver várias habilidades e dentre elas está o autoconhecimento e a reflexão crítica. A atividade de filosofar tem uma grande importância para o desenvolvimento do pensamento autônomo do ser humano.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB – LDB 9.394/96, onde inicialmente a filosofia não fazia parte da grade curricular educacional. Só a partir da promulgação da Lei 11.684/98 que passou a ter a obrigatoriedade do ensino de Filosofia. Alguns estudantes surdos só têm acesso ao ensino de Filosofia quando este consegue ingressar no Ensino Médio. Mesmo diante das inúmeras dificuldades e desafios muitos conseguem seguir nos estudos. E surgem algumas reflexões: o que acontece quando esses estudantes chegam na sala de aula repletas de pessoas ouvintes para

[10]LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. Será desta forma que utilizaremos em nosso texto a partir de agora.


ISSN: 2448-0916

aprender Filosofia? Como entender os conceitos filosóficos trazidos pelos professores? São questionamentos que precisamos levar para nossas salas de aula e refletir melhor sobre nossa forma de ensinar.

Fazer a inclusão da pessoa surda na sociedade e na comunidade escolar é garantir o acesso aos conhecimentos culturais e científicos, bem como oportunizar e reforçar o elo de amizades no processo de aprendizagem, sempre respeitando os limites e desafios enfrentados por cada indivíduo. A conscientização e implementação de políticas públicas é uma das formas que podemos atingir novos e valiosos objetivos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem permite os seres humanos a expressar nossas emoções, desenvolver nossas habilidades, compartilhar nossas experiências e dentro outras situações. É através dela que conseguimos construir nossa identidade, criar relações e estabelecer conexões com o outro. A comunicação humana nos permite constituir uma vida social e é através da linguagem que esta ação acontece.

Os estudos sobre o tema da linguagem feito pelo filósofo Santo Agostinho contribuíram para entendermos as várias formas como acontece essa ação. Com isso, vários estudiosos se debruçaram para entender melhor como acontece o processo da aquisição da linguagem. As várias formas de comunicação, língua oral ou língua de sinais podem ser adquiridas a partir de como vimos, através da convivência.

Desta forma, a educação tem a linguagem como um dos seus principais instrumentos. Os surdos apresentam uma trajetória de lutas.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo Agostinho. **De Magistro / Santo Agostinho**. Tradução, organização, introdução e notas Antonio A. Minghetti; Série Filosofia e Interdisciplinaridade - 25. Porto Alegre: Editora Fi, 2015.

AGOSTINHO, Santo, Aquino, Santo Tomás. **Sobre o Mestre**. Tradução F. Denardi; Edição bilíngue Latim-Português; 1° edição; Editora Kírion, 2017.

CRUZ, Raquece Mota Honório. **O processo da aquisição da linguagem na perspectiva dos pais de alunos surdos**. Centro Virtual de Cultura Surda. Revista Virtual de Cultura Surda. Edição Nº 14 - Setembro de 2014 – ISSN 1982-6842.

FERNANDES, Sueli Fátima. **Educação de Surdos**. 2.ed. rev e atual. Curitiba: IBPEX, 2011.

FERNANDES, Sueli Fátima, MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Número 2/2014-Edição Especial p. 51-70, 2014.

GILSON, Étienne. **Introdução ao estudo de Santo Agostinho**. Tradução Cristiane Negreiros Abbud Ayoub. São Paulo: Discurso Editorial; Paulus, 2006

HORN, Christoph. **Agostinho: conhecimento, linguagem e ética**. Trad. de. Roberto Hofmeister Pich. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

LACERDA, C. B. F. de. **Os processos dialógicos entre aluno surdo e professor ouvinte** - examinando a construção do conhecimento. Campinas, 1996, 153 f. Tese (Psicologia da Educação). Universidade Estadual de Campinas, 1996.

LÓPEZ, Alberto. **Charles Michel de l'Epée, o pai da educação pública para surdos. https://brasil.elpais.com/, 2018.** Disponível em: Charles Michel de l'Epée, o pai da educação pública para surdos | Cultura | EL PAÍS Brasil .

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SALES, Heloísa Maria Moreira Lima [ *et al]*. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Vol.1. 2ª Ed. Brasília: MEC, SEESP, 2007.

SILVA, Alexssandro Vidal da, **Linguagem e signo no De Magistro de Santo Agostinho**, Sapere aude – Belo Horizonte, v. 12 – n. 23, p. 265-273, Jan./Jun. 2021 – ISSN: 2177-6342.

SILVA, Vilmar. **Educação de surdos: uma releitura da primeira escola Pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880.** Ronice Müller de Quadros (org.), Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006, 324 p.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles-Michel_de_l%27%C3%89p%C3%A9e . Acesso feito em 10 de novembro de 2023.

Ministério da Educação. **Lei Federal n° 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: L9394 . Acesso em 01 de outubro de 2023.

Ministério da Educação. **Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: L13146 . Acesso em 01 de outubro de 2023.

Ministério da Educação. **Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Disponível em: L10436 . Acesso em 01 de outubro de 2023.

Ministério da Educação. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em L9394. Acesso em 15 de novembro de 2023.

Ministério da Educação. **Lei Federal nº 11.684, de 2 de junho de 2008.** Disponível em L11684 . Acesso em 15 de novembro de 2023.